



7 • Correio Braziliense — Brasília, sexta-feira, 10 de janeiro de 2025

Bolsas Na quinta-feira	Pontuação B3 Ibovespa nos últimos dias	Dólar Na quinta-feira	Salário mínimo	Euro Comercial, venda na quinta-feira	CDI Ao ano	CDB Prefixado 30 dias (ao ano)	Inflação IPCA do IBGE (em %)
0,13% São Paulo	120.021	R\$ 6,042 (-1,1%)	R\$ 1.518	R\$ 6,223	12,15%	12,50%	Julho/2024 0,38 Agosto/2024 -0,02 Setembro/2024 0,44 Outubro/2024 0,53 Novembro/2024 0,39
0,25% Nova York	119.780	Últimos					
	6/1 7/1 8/1 9/1	3/janeiro 6,18 6/janeiro 6,112 7/janeiro 6,104 8/janeiro 6,109					

CONSUMO

Venda de carros elétricos surpreende

Comércio de veículos elétricos registra crescimento de 89% em 2024, totalizando 177 mil unidades, acima do esperado

» FERNANDA STRICKLAND

O mercado de carros elétricos no Brasil alcançou um marco histórico em 2024, com 177.358 unidades vendidas, o que representa um crescimento de 89% em relação a 2023, quando 93.927 veículos foram comercializados. O desempenho superou todas as expectativas iniciais, incluindo a previsão da Associação Brasileira do Veículo Elétrico (ABVE), que previa 150 mil emplacamentos no ano.

Somente em dezembro, as vendas atingiram 21.634 unidades, o melhor resultado mensal da série histórica, iniciada em 2012, e um salto de 30% em relação ao mesmo mês de 2023. Para o presidente da ABVE, Ricardo Bastos, os números refletem um crescimento consistente da eletromobilidade no Brasil.

Conforme os dados da ABVE, os veículos híbridos plug-in (PHEV) e 100% elétricos (BEV), conhecidos como plug-in, foram os grandes destaques do ano, com 125.624 unidades vendidas, representando 71% do mercado de eletrificados. Em comparação a 2023, quando 52.359 unidades foram comercializadas, o segmento registrou um impressionante crescimento de 140%.

A ABVE considera como veículos eletrificados todas as tecnologias disponíveis no mercado brasileiro com algum grau significativo de eletrificação: os 100% elétricos (BEV), híbridos plug-in (PHEV), híbridos puros (HEV), híbridos a gasolina/álcool (HEV Flex), e micro-híbridos e mild hybrid (MHEV). "Foi um ano espetacular para a eletromobilidade, um ano de crescimento sustentável e números muito expressivos", disse. "Temos muito a comemorar", emendou.

Bastos, no entanto, pontuou que alguns dos chamados micro-híbridos que entraram no mercado nos últimos meses não necessariamente entregam ao consumidor e ao meio ambiente uma experiência real de

eletromobilidade. "Alguns modelos não oferecem ao consumidor os benefícios de um verdadeiro veículo elétrico e pouco contribuem para a redução de emissões", destacou Bastos.

A partir deste mês, as estatísticas da ABVE serão segmentadas, separando os micro-híbridos dos veículos que atenderem aos critérios técnicos mínimos de eletrificação. "Teremos de considerar a separação das estatísticas desses modelos daquelas dos veículos que efetivamente podem ser considerados eletrificados. Segundo ele, é importante manter o foco no crescimento da indústria, na contribuição ao meio ambiente, nas vantagens econômicas efetivas e no esclarecimento do consumidor quanto ao que ele pode obter de retorno de cada uma das tecnologias.

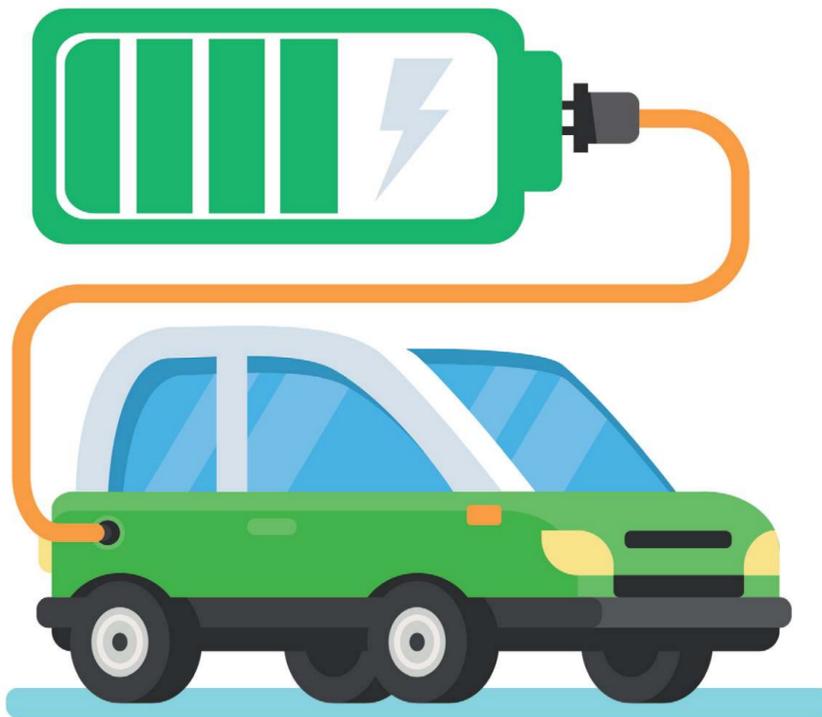
Mercado emergente

Com a disparada das vendas de carros elétricos, o Brasil está se tornando um dos principais mercados emergentes para veículos eletrificados. Iniciativas como a nomeação do Lactec como Centro de Competência em Smart Grid e Eletromobilidade pelo Ministério da Ciência e Tecnologia e Inovação (MCTI) e pela Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial (Embrapii) reforçam o compromisso com o desenvolvimento de tecnologias que integram redes inteligentes e a eletrificação do transporte.

Para Carlos Eduardo Ribas, diretor comercial do Lactec, a melhoria da infraestrutura de recarga será um dos fatores decisivos para o avanço desse mercado. "As opções de eletropostos e eletrocentros aumentam a cada dia, com equipamentos 100% nacionais, muito competitivos e ultra tecnológicos. Isso reduz a insegurança sobre o uso de veículos elétricos em viagens longas e no cotidiano", explicou. "O futuro da mobilidade no Brasil passa pela eletrificação e pela construção de cidades mais inteligentes e sustentáveis", acrescentou.

Mapa da eletromobilidade

O ano de 2024 foi marcado pelo avanço da eletromobilidade pelos país, ganhando força no interior, e se mantendo em franca expansão nas principais capitais brasileiras



Veja os cinco entes federativos que mais emplacaram eletrificados em 2024*...

1º - São Paulo	24.435
2º - Distrito Federal	16.061
3º - Rio de Janeiro	12.841
4º - Paraná	12.056
5º - Santa Catarina	11.500

...E as cinco cidades que mais emplacaram eletrificados em 2024*

1º - São Paulo	56.819
2º - Brasília	16.061
3º - Rio de Janeiro	7.864
4º - Belo Horizonte	6.226
5º - Curitiba	6.182

Fonte: Associação Brasileira de Veículos Elétricos (ABVE)

Consignado: teto vai a 1,80%

O Conselho Nacional de Previdência Social (CNPS) aumentou, em reunião extraordinária realizada ontem, o teto da taxa de juros no crédito consignado para beneficiários do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS). Com isso, aposentados e pensionistas passarão a pagar mais nas futuras operações de crédito consignado, pois o limite passou de 1,66% ao mês para 1,80% ao mês, valor proposto pelo Ministério da Previdência Social.

O teto dos juros do empréstimo consignado do INSS — no qual a parcela é descontada diretamente do benefício — é definido pelo CNPS, que conta com 15 membros, sendo seis ligados à pasta da Previdência. Também compõem o Conselho representantes de aposentados e pensionistas, trabalhadores em atividade e empregadores.

A medida foi aprovada pelo placar de 13 votos a 1. O teto anterior, de 1,66% ao mês, vigorava desde abril. Já o limite dos juros do cartão de crédito consignado e do cartão de benefício, hoje em 2,46% ao mês, foi mantida e será discutida posteriormente.

As instituições financeiras pediam teto de 1,99% ao ano para permitir a retomada parcial das concessões, excluindo aposentados por invalidez com mais de 70 anos. Uma resolução do Conselho Monetário Nacional (CMN) de 2021 determina a viabilidade econômica da concessão de crédito consignado ao INSS.

Propostas pelo governo, as medidas entram em vigor cinco dias após a instrução normativa ser publicada no *Diário Oficial da União (DOU)*, o que ocorrerá nos próximos dias. Com o novo teto, os bancos oficiais poderão voltar a emprestar pela modalidade. Esse aumento do custo dos empréstimos consignados do INSS é resultado dos recentes aumentos da taxa básica da economia (Selic), atualmente em 12,25% ao ano.

» Etanol fica mais caro no Centro-Oeste

O Índice de Preços Edred Ticket Log (IPTL), que analisa o comportamento dos preços nos postos de combustível do país, revelou que o Centro-Oeste teve aumento nos valores de todos os combustíveis em dezembro, comparado ao mês anterior. A pesquisa também mostrou uma mudança significativa no cenário nacional do etanol, que perdeu o posto de mais barato do Brasil, deixando a liderança para o Sudeste. Em dezembro, o etanol foi comercializado a uma média de R\$ 4,20 no Centro-Oeste, alta de 1,94% em relação a novembro. No Sudeste, o preço médio do etanol foi registrado em R\$ 4,19, tornando-se o mais barato entre as regiões brasileiras.

Dados do varejo dão sinais de desaceleração

» RAPHAEL PATI

Após dois meses de expansão, o volume de vendas no varejo registrou uma leve queda em novembro, de 0,4%, na comparação com outubro, conforme dados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) divulgada, ontem, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O resultado evidencia que, mesmo com a Black Friday e a proximidade das festas de fim ano, o setor não reagiu positivamente, como o esperado, e antecipou o processo de desaceleração que é esperado para 2025. Nessa mesma linha, a produção industrial recuou 0,6% no penúltimo mês de 2024.

Mesmo com o recuo, no acumulado de janeiro a novembro, o volume de vendas no varejo cresceu 5%, segundo o IBGE. E, no acumulado em 12 meses até novembro, as vendas registraram

avanço de 4,6% e ficaram positivas pelo 26º mês consecutivo. "O comércio tem mostrado certa resiliência, com um crescimento acumulado de 0,5% no ano até novembro. Esse empenho positivo reflete a recuperação gradual do setor nos últimos anos, nos últimos meses, o setor de tecidos, vestuário e calçados, destacou-se com um crescimento robusto, impulsionando os resultados de setembro e outubro", disse o coordenador da PMC, Cristiano Santos.

Em relação ao comércio varejista ampliado, que inclui, o comércio de veículos, motos, autopeças, materiais de construção, atacado especializado de produtos alimentícios, bebidas e fumo, o volume de vendas teve uma queda maior entre outubro e novembro, de 1,8%, puxado pelo tombo de 7,6% nas vendas de veículos, motos e peças.

Conforme os dados do IBGE,

das oito atividades analisadas, cinco tiveram resultados negativos: móveis e eletrodomésticos (de -2,8%), artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos e de perfumaria (-2,2%), livros, jornais, revistas e papelaria (-1,5%), Outros artigos de uso pessoal e doméstico (-1,0%) e hiper, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (-0,1%). As atividades de equipamentos e material para escritório, informática e comunicação, combustíveis e Lubrificantes e tecidos, vestuários e calçados registraram altas de, 3,5%, 1,5% e 1,4%, respectivamente.

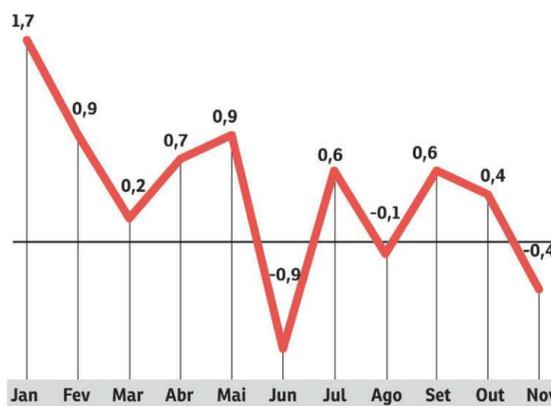
Santos destacou que, no acumulado do ano passado, o volume de vendas do varejo ampliado foi de 4,4% até novembro. "Esse empenho positivo reflete esse bom momento, principalmente, do primeiro semestre de 2024, mas também no segundo semestre até novembro", afirmou.

Quebra de expectativas

Black Friday e proximidade com festas de fim de ano não foram suficientes para elevar as vendas no varejo em novembro

Volume de vendas no comércio varejista em 2024

Variação mensal em relação ao mês anterior (%)



Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio (PMC)/IBGE